



**RELATÓRIO FOTOGRÁFICO
COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM
CUIABÁ/MT**

26 a 28 de setembro de 2012

Fotos: Vera Vieira e Evelyn Leite

Edição: Vera Vieira

ATIVIDADES EM CUIABÁ/MT



26 de setembro de 2012, das 19h às 22h

no Pavilhão das Artes do Palácio da Instrução

Abertura da Exposição

1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo,

que permaneceu no local até 10 de outubro.

Painel temático *Mulheres e Homens pela Paz*

e contra a Violência Doméstica, que contou com a presença de autoridades e lideranças locais.



Lançamento local do livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*



27 e 28 de setembro de 2012, das 9h às 17h30

na sala de eventos do Mato Grosso Palace Hotel

Oficina *Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens*

realização



parceria



apoio



parceria em Cuiabá/MT



patrocínio





A Exposição *1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo*, que permaneceu no Pavilhão das Artes do Palácio da Instrução até 10 de outubro de 2012, foi inaugurada na noite de 26/9, em clima de euforia por parte de autoridades, lideranças e da população em geral, na cidade onde o evento foi grande destaque, conseguindo a melhor visibilidade na mídia, tanto em jornais, como na televisão.





A abertura da Exposição se deu com o painel “Mulheres e Homens contra a Violência Doméstica e pela Paz”, cuja mesa foi composta por Clara Charf, presidenta da Associação Mulheres pela Paz (AMP), uma Mulher da Paz de Brasília, a comunicadora popular Mara Régia, que leva informação sobre os direitos das mulheres pelas ondas dos nove estados amazônicos, por Madalena Rodrigues dos Santos Vieira, professora da Universidade Federal de Mato Grosso e educadora da Rede Mulher de Educação, que foi a grande impulsionadora da articulação para as parcerias locais, contando com o suporte da professora Anne Gomes e da aluna Taynara Morais Humbelino.

Também participaram da mesa as seguintes lideranças e personalidades locais:

Magna Domingos, responsável pelo Palácio da Instrução;

Vera Bertolini, professora da UFMT que representou a reitoria daquela entidade de ensino;

Rosana Leite, defensora pública e presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher;

Sasenazy Soares Rocha Daufenbach, da Comissão Permanente da Infância e Juventude;

Elenir Honório do Amaral, assessora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação;

Tânia Matos, defensora pública;

Ana Cristina Silva Mendes, da CEMULHER;

Janete Riva, presidente da Sala da Mulher da Assembleia Legislativa;

e Sueli Batista, da BPW - Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais.

Todas elas ressaltaram a relevância dos eventos para a cidade, representando uma oportunidade de aprendizagem e implementação de ações.

O painel foi coordenado por Vera Vieira, diretora-executiva da AMP.



Vera Vieira iniciou o painel destacando o fato de a cidade de Cuiabá ter sido escolhida para finalizar as atividades descentralizadas, realizadas em 2011 e 2012. "Quando idealizei e dei início à concretização de interligar esta exposição com a oficina intitulada Mulheres e Homens pela Paz e contra a Violência Doméstica, pensei mesmo no desafio de escolher uma localidade que prima pela tradição de luta, mas, possui forte machismo arraigado."





Clara Charf enfatizou a importância de se trabalhar com o conceito ampliado de paz, cujo início se deu por ocasião da indicação das 1000 mulheres ao Prêmio Nobel da Paz 2005, por meio da continuidade das atividades em todas as regiões do mundo. "Ao mesmo tempo, temos dado visibilidade ao trabalho das mulheres e lutado pelo fim da violência contra a mulher."





Madalena Rodrigues dos Santos Vieira enalteceu a contribuição de diversas mulheres brasileiras indicadas ao Nobel da Paz, dentre elas, Moema Viezzer, Heleith Saffioti e Rose Marie Muraro. A anfitriã Magna Domingos (abaixo), que também representou a Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso, exaltou os benefícios culturais e educativos de uma exposição como esta, para a população local.





Mara Régia abrilhantou a noite com seus dotes de radialista, com uma intervenção participativa que contagiou as pessoas presentes. É dessa forma que ela interage com milhares de mulheres da região amazônica, levando alegria e informação por rincões afora.





Na mesma noite, durante o coquetel, também foi feito o lançamento local do livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*, com a história de vida e fotos das 52 brasileiras indicadas ao Nobel da Paz 2005, com autógrafos de Clara Charf e Mara Régia.





Em 27 e 28 de setembro de 2012, foi realizada a Oficina *Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens*, na sala de evento do Mato Grosso Palace Hotel, bem no centro de Cuiabá. Teve a participação de 50 pessoas, sendo 46 mulheres e 4 homens, que são lideranças efetivas ou potenciais atuando em organizações governamentais e não governamentais, principalmente naquelas conectadas à rede de serviços contra a violência à mulher.

Dentre os objetivos da oficina estão:

- A construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar a questão da violência doméstica com mulheres e homens.
- A reflexão sobre a amplitude do conceito de paz (Resolução 1325 da ONU), voltada para segurança humana e justiça, notadamente sua aplicação na questão da violência doméstica.
- O aprofundamento sobre a temática das masculinidades.



A oficina teve início com uma dinâmica de apresentação e levantamento de expectativas, coordenada por Vera Vieira. Em seguida, ela fez a apresentação dos principais pontos do projeto de 2011/2012, em que se inserem as atividades. Ao teorizar sobre a metodologia de educação popular feminista, ela destacou os aspectos de construção coletiva do saber. Finalizou com uma dinâmica sobre o significado do feminismo, em que um grupo fazia afirmações negativas e estereotipadas, para que o outro grupo rebatesse com informações científicas.





Em seguida, para que Clara Charf se aprofundasse no conteúdo da Resolução 1325 da ONU, que versa sobre o conceito ampliado de “paz” no sentido de segurança humana e justiça, as/os participantes escreveram em uma cartolina o significado individual da palavra “paz”. Em seguida, ela demonstrou que paz vai além da oposição à guerra e da religiosidade, pois ela se dá com as ações do cotidiano.





As professoras Madalena Rodrigues dos Santos Vieira e Anne Gomes foram responsáveis pela abordagem da temática intitulada "Recorte de Gênero, Raça-Etnia e Diversidade Sexual", aprofundando-se de forma bastante didática nas discriminações consideradas responsáveis pela assimétrica divisão de poder e oportunidades na sociedade. O tema suscitou um debate enriquecedor, já que há uma significativa população quilombola e indígena no estado.





De forma bastante participativa, o professor Flávio Luiz Tarnovski, da UFMT/Antropologia, discorreu sobre "Masculinidades", demonstrando a estreita relação do tema com a construção social de gênero. "Para alguns homens o papel masculino pode ser experimentado como um fardo. Um peso que pode ter consequências bem reais, tanto físicas como emocionais. No entanto, o fardo do papel masculino é também o preço que se paga por estar no topo da hierarquia, e isso não traz apenas prejuízos. Há privilégios associados com esta posição."





“A Situação a Violência Doméstica em Mato Grosso” foi o tema abordado pela defensora pública Dra. Rosana Leite, e Ana Emília Iponema Brasil Sotero, que é superintendente de Políticas para as Mulheres em MT. Além de dados estatísticos, a Dra. Rosana ressaltou o fato de o forte machismo no estado ter origem no histórico de grandes garimpos, o que dificulta o avanço das propostas das mulheres.

Ana Emília, cuja superintendência a que pertence foi implantada somente em 2010, destacou a adesão ao Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher, que culminou com o projeto de construir um Centro Integrado da Mulher de MT, com toda a rede de atendimento em um mesmo local. O valor do projeto a ser financiado pela SPM do governo federal ultrapassa R\$2 milhões.





“Violência Doméstica e as Mulheres da Zona Rural”, tema estratégico dado o grande número de trabalhadoras/es do campo, ficou a cargo de Dorenice Flor da Cruz, da Secretaria de Juventude Rural da Fetagri, e Lucineia Miranda de Freitas, do MST/MT. Além dos problemas típicos como a distância entre a residência e uma delegacia, foi apresentada uma pesquisa ampla e inédita sobre a situação da violência contra a mulher rural em MT.





Pela primeira vez nesses dois anos de projeto, houve a apresentação do tema "A Violência contra a Mulher e a Proposta da Marcha das Vadias", enriquecendo o debate com a participação das jovens Daniele Maiby e Stephany Ril, estudantes de serviço social da UFMT. No início, a Marcha foi alvo de críticas, mas, depois, a mídia acabou por entender a proposta política feminista.





“Possibilidades de Multiplicação no Cotidiano das/os Participantes” foi o desafio lançado aos grupos, para o encerramento da oficina. O consenso foi o seguinte:

Grupo 1: realizar oficinas para multiplicar vivências e conteúdos; criar alternativas para levar a temática a outros municípios; criar um blog; na 2a. Assembleia Popular de Mulheres, criar um espaço de intercâmbio para as mulheres do campo; mapear conteúdos discriminatórios veiculados pela mídia; incluir um ato público de sensibilização aos homens, por ocasião das atividades relacionadas aos 16 Dias de Ativismo; articular um espaço de discussão permanente dentro da UFMT, com professoras/es e pesquisadoras/es.

Grupo 2: Formação (aprofundamento do feminismo, sistematização da formação feminista em forma de oficinas, realização de oficinas em bairros e com grupos específicos); Luta (Marcha das Vadias, marcha contra a mídia machista, 16 Dias de Ativismo, pauta do 8 de março de forma política); Organização (fortalecimento do FAMMT com reuniões mensais para organizar o trabalho em rede, criação de uma lista de discussão, criação de um blog e uma página no Facebook, Assembleia Popular de Mulheres).

Grupo 3: cronograma estratégico de uma agenda de trabalho; construção de grupo de estudos nas universidades; projeto de extensão para multiplicadoras/es; EAD em dois idiomas; fortalecimento das iniciativas que existem e criação de mais espaços de discussão, minicursos, simpósios, fóruns; participação nas Câmaras Temáticas Estadual e Municipais; fortalecimento do trabalho de base nas associações de bairros, igrejas, conselhos, ONGs e comunidades rurais.





A entrega dos certificados ficou a cargo de Walkíria Lobo Ferraz e Clara Charf em momentos de muita descontração e aplausos pela participação ativa de todas/os, o que contribuiu sobremaneira para marcar a especificidade da região centro-oeste, na construção coletiva de uma metodologia específica para trabalhar a grave problemática da violência doméstica, com mulheres e homens.

Abaixo, a educadora da Rede Mulher, Maria Aparecida Cotti, com a filhinha Alice, recém-nascida.





Um pouco da beleza de Mato Grosso...





ANEXOS



REPERCUSSÃO NA MÍDIA



ATTACHMENTS



MEDIA REPERCUSSION